

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.:BIM-48

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede

3. Designação: Livro Sra. da Graça da Capelinha

4. Endereço: Capelinha/MG

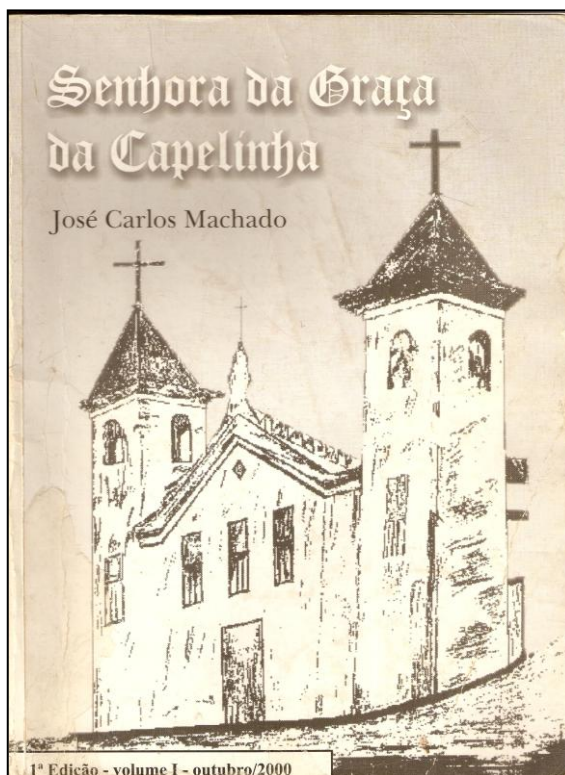
5. Localidades Envolvidas: Todo o município

6. Caracterização: O livro Sra. da Graça da Capelinha, de autoria do historiador José Carlos Machado, caracteriza-se por ser uma das principais fontes de pesquisa relacionada à história do município de Capelinha, fazendo um verdadeiro resumo dos principais acontecimentos que marcaram época desde os tempos primeiros.

7. Proteção Legal Existente: Nenhuma

Inscrição em Livro de Registro: Não

8. Documentação Fotográfica:



Livro Sra. da Graça da Capelinha

Fotógrafo: Desconhecido

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Desconhecida

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Autor do Livro Sra. da Graça da Capelinha, o escritor José Carlos Machado

Fotógrafo: Poliana Caldeira

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Março/2014

9. Descrição: O livro apresenta-se organizado em 191 páginas, as quais apresentam a seguinte disposição: **Introdução;** **Capítulo I:** Povoamento e ocupação do território mineiro; **Capítulo II:** A Conquista aos índios de Minas Gerais; **Capítulo III:** Aqui Começa a história de Capelinha; **Capítulo IV:** A emancipação político-administrativa; **Capítulo V:** O município de Capelinha no contexto da Revolução de 1930; **Capítulo VI:** O fim da era Jacintiana; **Capítulo VII:** Generalidades Capelinhenses; **Referências Bibliográficas.**

10. Bens Relacionados: **BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS:**

Livro

BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS:

Histórias do município de Capelinha, escritor José Carlos Machado.

11. Intervenções: Não

12. Histórico:

A ideia de elaborar uma monografia sobre a história do município de Capelinha surgiu em 1993, quando o Professor José Carlos Machado era Assessor de Comunicação da Prefeitura Municipal de Capelinha e ali recebia freqüentes visitas de alunos das escolas locais à procura de informações sobre os fatos históricos da cidade e do município. Na ocasião, ele pôde constatar o quanto eram escassas ou mesmo distorcidas tais informações disponíveis. Foi, por exemplo, fruto de suas pesquisas a alteração da data de emancipação política e administrativa do município de Capelinha, que por lei mudou de 10 de setembro para 24 de fevereiro.

Para elaboração e publicação do livro **Senhora da Graça da Capelinha**, o seu autor

afirma ter-se deparado com os costumeiros óbices à cultura nacional. O maior deles foi amealhar documentos correlatos à nossa história local e regional, dada a sua dispersão e escassez. Uma fonte bastante confiável e de relativa facilidade ao acesso foram os acervos paroquiais. Ao longo dos tempos, a Igreja Católica abrigou pessoas zelosas para com os assuntos da cultura, sobretudo seus antigos párocos. Antes da República, o poder eclesiástico interpunha-se, no Brasil, ao poder civil e, em muitos casos, era o que prevalecia. Nas antigas freguesias ou paróquias, o Vigário era, na prática, a maior autoridade, fazendo valer seus atos e palavras. Era quem se incumbia dos registros de casamentos, nascimentos e óbitos, dos eleitores e dos pleitos eleitorais. Sua autoridade era também inquestionável em pequenos litígios. Os registros paroquiais constituem, pois, um valioso material de pesquisa através do qual podemos contemplar o passado e compreender melhor algumas facetas do presente. O acervo paroquial de Capelinha encontra-se bastante reduzido, o mesmo ocorrendo em Minas Novas. Ali, preciosos documentos dos séculos XVIII e XIX estão em deplorável estado de conservação, sem qualquer ação levada a efeito com vistas à sua restauração e preservação. Dr. Geraldo Magela Barbosa, filho de Capelinha já falecido e ex-Prefeito naquela comuna, relatou que, durante o tempo de sua gestão municipal, ordenou e supervisionou pessoalmente a organização de todo o acervo documental existente na Prefeitura. Infelizmente, diz ele, o seu sucessor determinou a incineração de tudo, sob o pretexto de que se tratava de velharia sem valor.

Nos primeiros anos do Bispado de Araçuaí, criado em 1.913, o senhor Bispo mandou recolher nas paróquias boa parte de seus acervos. Em 1.929, uma grande cheia do rio Araçuaí destruiu parte da cidade e também a documentação recolhida. O Dr. Geraldo Magela, de quem acima falamos, ao passar pela cidade pôde testemunhar a visão de um carro-de-boi dependurado à torre de uma das igrejas, ali colocado pela força das águas. O relato de tais fatos serve para demonstrar as situações de risco fragilidade a que esteve sujeito o acervo de documentos relativos à historiografia regional do Vale do Jequitinhonha e os prejuízos acarretados a quantos se dedicam à pesquisa científica.

O Professor José Carlos Machado visitou, dentre outras, as cidades de Minas Novas, Diamantina, Água Boa, Malacacheta, Teófilo Otoni, Turmalina, Angelândia, Itamarandiba, Belo Horizonte, Contagem, além de inúmeros povoados e comunidades rurais da região, onde colheu depoimentos, fez registros fotográficos e investigação de fontes históricas primárias. Fez investimentos monetários na aquisição de livros raros (inclusive coleções inteiras), documentos como mapas, cartas, escrituras, microfilmes, etc., muitos dos quais a preços muito elevados. Foi-lhe ainda necessário realizar contatos telefônicos em outros estados da federação (Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Paraná e Espírito Santo) ou pela via de e-mails e fax para um maior êxito em seu trabalho de garimpagem das informações.

A acuidade com que referenciou cada fato o obrigou a pesquisar um vasto universo de opiniões, o que significou uma cautelosa triagem de fontes históricas recolhidas. Tome-se por exemplo o problema da localização geográfica da lagoa Vupabuçu, assunto até os dias de hoje controverso entre os estudiosos. Naturalmente, a sua preocupação com a precisão esteve sempre além da mera compilação de documentos. Partilhamos convictamente a asserção de que “A história não se escreve sobre palavras, mas sobre fatos”, mesmo porque a verdade histórica pode existir sem a constatação em documentos.

No Brasil subsiste o caráter antieconômico para que o setor gráfico e editorial se mostre pouco disposto a publicar monografias municipais ou regionais. Num país de poucos leitores e mais reduzido número de pesquisadores, de fato, não interessa aos editores publicar obras cuja leitura e interesse restrinjam-se a um público quantitativamente limitado. Assim, prevaleceu a determinação do autor José Carlos Machado no seu objetivo de trazer a público sua obra, uma coreografia histórica a que intitolou Senhora da Graça da Capelinha.

13. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

José Carlos Machado

MACHADO, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Edição do autor, 2000. 191 p. il.

14. Informações Complementares:

José Carlos Machado, casado, é natural do município de Malacacheta, Minas Gerais, residente em Capelinha desde os 9 anos de idade. É licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, pós-graduado em Língua Portuguesa pela Universidade Simonsen, do Rio de Janeiro. Possui também curso de Técnico Agropecuário pela Universidade Federal de Viçosa e Curso Intensivo de Cooperativismo pela S.A. SUDECOOP. Participou ainda de inúmeros cursos/oficinas de Literatura, Redação, Cultura, Educação Ambiental e atualização em Língua Portuguesa.

Profissionalmente, exerce o magistério em escolas públicas do município de Capelinha, há 21 anos. Foi Agente Administrativo do Instituto Estadual de Florestas – IEF. É ex-Assessor de Comunicação Social e Relações Públicas da Prefeitura Municipal de Capelinha.

É autor do livro **Senhora da Graça de Capelinha** e co-autor da coletânea de poemas intitulada **Arreunião**. Trabalha atualmente no projeto de edição de livro na área de educação, ainda sem título.

É ex-integrante da diretoria da Casa da Cultura de Capelinha, com ampla militância nos movimentos de cultura popular do Vale do Jequitinhonha

DETALHES TÉCNICOS DO LIVRO

1 – Forma de citação da obra ou referência bibliográfica:

MACHADO, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Edição do autor, 2000. 191 p. il.

2 – Tiragem do livro: 1500 exemplares. Papel Suprema, 120g/m²

15-Ficha Técnica:

Levantamento: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Março/2014
Elaboração: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Março/2014
1ª Revisão:	Data:
2ª Revisão:	Data:
Arquivamento:	Data: